



Bill Gates

Discurso sobre a pólio

21 de janeiro de 2009

Obrigado John e obrigado a todos por esta calorosa recepção. Estou bastante animado com o fato de que a Fundação Gates se uniu aos rotarianos na luta contra a pólio. Esta é a razão pela qual estou usando o boné do Rotary. É uma honra poder me dirigir aos homens e mulheres que ajudam a guiar o trabalho de mais de 33.000 Rotary Clubs no mundo inteiro.

Gostaria de contar a história de Myra, a tia da minha esposa Melinda. Nós a vemos algumas vezes por ano. Tia Myra trabalhou durante muito tempo no departamento de reservas da Delta Airlines. Ela vivia em Nova Orleans até a ocorrência do furacão Katrina, depois se mudou para Dallas, cidade onde Melinda nasceu. Ela adora os nossos filhos. Quando nos reunimos, ela senta no chão e brinca com as crianças. Tia Myra contraiu pólio quando era pequena e usa aparelho até hoje.

[PAUSA]

Meus filhos sabem o que é pólio por causa da tia deles, senão a doença seria mais um fato histórico que aprenderiam na escola.

Na verdade, embora eu tenha nascido apenas três anos após uma das piores epidemias de pólio da história dos Estados Unidos, eu não conheci ninguém com pólio durante minha infância. Isto comprova o imenso progresso alcançado.

O sucesso atingido nos Estados Unidos se repetiu inúmeras vezes e em outros lugares, como Bolívia, Vietnam, Croácia e Marrocos.

Nos últimos 20 anos, graças ao trabalho árduo dos rotarianos, a pólio diminuiu em 90%. Em 1988, 350.000 pessoas contraíram pólio. Em 2008, o número de casos da doença havia caído para 2.000.

Este é um dado fantástico, que reflete o tremendo avanço mundial na área de saúde.

Meu dado estatístico favorito é o seguinte: Vinte milhões de crianças morreram em 1960; dois anos atrás, o número caiu para 10 milhões. Durante a minha vida, mais de 10 milhões de crianças foram salvas anualmente.

Esta é, sem dúvida, a maior realização da humanidade nos últimos 50 anos. Inovações simples e complexas fizeram com que isso fosse possível. Desde a distribuição de gorros para recém-nascidos às mais avançadas vacinas, as inovações salvam vidas.

Mas isto não aconteceria sem o fenomenal trabalho de grupos como o Rotary, que garantem que as inovações cheguem às pessoas que delas necessitam.

O Rotary arrecadou US\$800.000 para combater a pólio e ajudou a manter a campanha na lista de prioridades mundiais. Juntamente com a OMS, o Unicef e o Centro Norte-Americano de Controle e Prevenção de Doenças, vocês preveniram milhões de casos de pólio e salvaram mais de um milhão de vidas. Sem o Rotary, o mundo não teria conseguido diminuir em 99% a incidência de pólio.

Há 10 anos, a Fundação Gates fez sua primeira doação à luta contra a pólio. Ted Turner contribuiu US\$25 milhões para a erradicação da doença. Ele me disse que por eu ser duas vezes mais rico do que ele deveria doar o dobro. Como o Ted é muito convincente, Melinda e eu decidimos seguir seu conselho.

Como podem ver somos relativamente novos neste esforço. Estamos envolvidos há uma década. Vocês tem arrecadado dinheiro por muitos anos e imunizaram bilhões de crianças. Vocês começaram a luta e ficarão até o fim. É por isso que a Fundação Gates está tão animada de ser sua nova parceira. O envolvimento do Rotary nos deixa confiantes o suficiente para fazer um investimento tão grande quanto este. Estaremos aqui para comemorar com vocês quando vencermos a luta.

[PAUSA]

Vocês ouviram o que o Bob Scott disse, vocês conhecem os fatos. Os últimos anos foram difíceis para a campanha de erradicação, não há dúvidas quanto a isso. Ouvimos inúmeras vezes que este é o ano em que iremos erradicar a pólio. Ficamos entusiasmados com a arrancada final até que ouvimos que é preciso mais tempo e mais dinheiro. Isso é frustrante.

Sejamos claros. Erradicar uma doença é processo difícil, lento e trabalhoso. Não podemos definir uma data para erradicar a pólio. Isto dá margens ao fracasso, porque até mesmo o progresso contínuo parece não ser suficiente quando se deixa de cumprir um prazo arbitrário.

Quando trabalhei na Microsoft, aprendi uma lição importante sobre como prever o futuro. Em geral, esperamos muito em curto período de tempo, mas não esperamos o bastante a longo prazo. Mudanças não se detêm a um cronograma, mas, por outro lado, podem ser mais drásticas do que imaginávamos.

Peguemos os computadores, por exemplo. Durante décadas, apenas grandes empresas e agências governamentais os usavam. Quando eu era adolescente, começamos a perceber que seria possível viabilizar o uso de computadores pessoais ao público em geral. No entanto, eu não poderia prever o ano em que isto aconteceria, assim como não poderia prever que antes de eu completar 50 anos de idade, milhões de pessoas usariam computadores de bolso!

A mesma lição se aplica à luta contra a pólio. Quem disser que erradicaremos a doença amanhã estará enganado quanto ao futuro imediato. Mas, quem disser que jamais erradicaremos a pólio, estará enganado no que se refere ao longo prazo.

Não sabemos *quando*, mas sabemos que *iremos* erradicá-la. Temos as estratégias e as ferramentas necessárias. E, começando com os rotarianos neste salão, temos



a determinação para fazê-lo. É por isso que estou aqui hoje. Quero explicar porque estou certo de que vocês e seus parceiros irão superar os obstáculos relacionados à erradicação da pólio.

[PAUSA]

Sabemos exatamente quantas crianças contraíram a doença no ano passado; foram 1.618. Comparado com vinte anos atrás, parece não ser um número alto. Há os que pensam que isto já é bom o suficiente, mas na realidade não é possível manter este nível para sempre. Bilhões de dólares, um exército de agentes da saúde e a plena atenção de representantes governamentais são recursos que não podem ser sustentados ano após ano.

As estatísticas relacionadas à pólio são claras. Não podemos manter um nível de mil ou dois mil casos por ano. Ou erradicamos a pólio ou retornaremos aos tempos em que centenas de milhares de casos eram registrados por ano. Não temos opção. Não podemos deixar que crianças morram porque é exaustivo salvá-las. A Fundação Gates está comprometida a trabalhar com vocês e seus parceiros até que nenhuma criança morra de pólio.

Estive na Índia em novembro passado e vi o que esta terrível doença faz com as crianças. Fui a uma favela em East Delhi, onde peguei no colo uma bebê de nove meses de idade chamada Hashmin. Meu pai e minhas irmãs estavam comigo. Conversamos com a mãe da garotinha no pátio em frente à sua casa. Hashmin estava usando um vestido lindo cor de abóbora. Ela obviamente não entendia porque as pessoas estavam apalpando suas pernas com um olhar tão sério. Ela nunca vai poder jogar bola, nunca irá brincar de esconde-esconde porque tem pólio.

Ao pegar Hashmin no colo pensei: “Podemos acabar com esse sofrimento”.

[PAUSA]

Há muitas razões pelas quais é tão problemático erradicar a pólio. É preciso imunizar centenas de milhões de crianças. Isto por si só é complicado, inclusive porque muitas não têm moradia fixa já que seus pais se deslocam constantemente em busca de trabalho. Outras tantas vivem em áreas de difícil acesso, o que força os vacinadores a escalar montanhas, atravessar rios perigosos em meio a chuvas torrenciais e percorrer algumas das maiores favelas do mundo.

No sul do Afeganistão, crianças deixam de ser vacinadas em decorrência de conflitos civis. Em certas comunidades na Nigéria, os agentes de saúde enfrentam a resistência de populações que duvidam que a vacina seja inofensiva.

Às vezes, o trabalho é agravado por sua amplitude. No estado de Uttar Pradesh na Índia, 500.000 bebês nascem todo mês. A menos que implementemos um programa permanente, global e quase perfeito, o vírus continuará existindo.

Há também os desafios científicos. É muito difícil determinar se uma criança contraiu pólio. Com diversas doenças, como a varíola, os sintomas são óbvios, mas para que um



caso de pólio seja diagnosticado, é preciso que amostras de fezes sejam encaminhadas a um laboratório de análises.

Além disso, em certas regiões, doses múltiplas da vacina são essenciais à imunização. Eu não sabia disso quando comecei a me interessar pela pólio. Simplesmente presumi que o número padrão de vacinas administradas nos Estados Unidos fosse suficiente, mas há lugares que requerem até 10 doses porque as crianças estão infectadas com tantos outros vírus que a vacina não funciona como deve.

Para superar todos esses obstáculos é necessário um esforço monumental. Os países onde a doença é endêmica demonstraram vezes seguidas que estão dispostos a colaborar. Eles sabem que valerá a pena. Os últimos 20 anos da campanha comprovam isso.

A Índia é um bom exemplo. A infraestrutura deles de combate à doença é gigantesca. Duas vezes por ano um Dia Nacional de Imunização é realizado, sendo que um deles terá lugar no mês que vem. Mais de dois bilhões de pessoas, entre elas voluntários e profissionais altamente especializados, estarão envolvidas nesta empreitada. Oitocentos mil postos de vacinação serão montados no país em escolas, hospitais, centros comunitários e locais afins.

Depois disso, agentes de saúde visitarão mais de 200 milhões de casas, uma por uma. *Duzentos milhões*. Para garantir cobertura absoluta, haverá imunizações nos pontos de ônibus e nas estações de trem e barcas, para vacinar as crianças que estão em trânsito. Em apenas alguns dias, mais de 170 milhões de crianças serão imunizadas contra a pólio na Índia.

Mesmo esforços como este nem sempre são suficientes. Hashmin, a bebê que mencionei, havia sido vacinada, mas contraiu pólio porque vivia em uma das regiões que requerem diversas doses da vacina.

É aqui que a inovação entra em cena. Inovação irá aniquilar a pólio nos focos remanescentes onde a doença persiste.

A inovação difere em cada país, já que deve se adaptar às necessidades específicas de cada local. Inovação não é benéfica por si só, mas somente quando melhora a vida das pessoas.

Na Nigéria, inovação tem ajudado no relacionamento com os líderes do norte, algo essencial ao aumento dos índices de imunização, especialmente entre aqueles que nunca foram vacinados. No Paquistão, inovação pode ser tão simples como o atual sistema para marcar os dedos das crianças imunizadas.

Uma das maiores inovações da última década é o genótipo que indica a origem do vírus. É possível determinar através da análise de uma amostra de fezes que o vírus que causou paralisia em uma criança em Angola provém da Índia. Isto é fascinante. Com tecnologia apropriada, pode-se traçar mapas detalhados da rota percorrida pela pólio em diversas partes do mundo. Sem este recurso, estaríamos arrancando os cabelos tentando descobrir como exatamente a pólio é disseminada. Com isso, teremos um mapa acurado e as informações que precisamos para direcionar nossos esforços



[PAUSA]

É preciso imensa vontade política para implementar campanhas desta magnitude e continuar a inovar de forma que uma atividade seja mais eficaz do que a anterior. Há evidências marcantes da existência de compromisso político. Inúmeras vezes governos tomaram as medidas certas para erradicar a pólio.

Em novembro, participei de uma reunião com representantes do ministério de saúde da Índia e fiquei bastante impressionado com a dedicação deles a esta causa. No mês que vem irei à Nigéria para encontrar-me com líderes políticos e religiosos, inclusive o novo ministro da saúde, e reunir-me com representantes do Rotary. Irei também ao norte da Nigéria, para ver com meus próprios olhos o local onde a situação é mais grave. Há sinais de progresso em algumas das áreas mais problemáticas. Estou entusiasmado com a chance de colaborar com líderes nigerianos e ajudar a dar impulso à campanha. Obviamente, determinação política não vem apenas de governos. Os rotarianos sempre foram a força motriz dos esforços de erradicação.

Tive a chance de participar de um pequeno almoço para arrecadação de verbas em Nova Délhi e me diverti muito conversando com os rotarianos sobre a paixão que eles têm pelo trabalho que realizam. A anfitriã, Sra. Birla, doou mais US\$1 milhão à campanha. Um dos convidados contribuiu US\$1,5 milhão além do dinheiro que já havia encaminhado. Um outro ofereceu US\$250.000. Tudo isso em apenas um almoço de duas horas.

Uma coisa é certa. O mundo não poderia ter chegado onde está sem o Rotary, assim como não chegará onde precisa chegar sem o Rotary.

Vocês têm tanto a oferecer.

Vocês são voluntários. Há mais de um milhão de rotarianos em todo o mundo e muitos de vocês viajam para ajudar nas atividades de imunização. Eu tive o grande privilégio de vacinar uma criança. Muitos rotarianos tiveram a mesma satisfação. Imunizar uma criança contra a pólio é um gesto maravilhoso.

Todos deveriam viver esta experiência, pois ela estabelece uma conexão humana com o extraordinário trabalho do Rotary. As viagens que os rotarianos fazem são essenciais não só porque contribuem à importante tarefa de imunizar as crianças, mas também porque lhes permitem compreender o verdadeiro impacto causado por esta organização.

Quando as pessoas trabalham intensamente e têm êxito, sua energia se renova em vez de esgotar-se. Elas querem trabalhar mais para continuar obtendo sucesso.

Vocês são também defensores dessa causa. Quando rotarianos falam, as pessoas escutam. Vocês podem incentivar a vontade política. Se residem em países doadores, podem convencer o governo a fazer da pólio uma prioridade da área de assistência internacional. Nos Estados Unidos e na Europa, rotarianos têm sido instrumentais para assegurar que a luta contra a pólio receba a ajuda econômica que merece.

Se residem em países afetados pela pólio, vocês podem trabalhar com os líderes nacionais em apoio à campanha de combate à poliomielite. Toda vez em que participei de



reuniões sobre a pólio com altos líderes, o Rotary se fez presente. Vocês precisam estar presentes até que não haja mais necessidade para a realização deste tipo de encontro.

Finalmente, vocês são doadores.

Centenas de milhares de rotarianos em todo o mundo contribuíram à luta. A ajuda financeira que vocês proveem patrocina as atividades diárias da campanha.

Como sabem, há um ano fizemos uma doação de US\$100 milhões ao Rotary. Temos certeza de que conseguiremos equiparar esta quantia. Precisamos continuar persistindo. Hoje, temos a oportunidade de erradicar uma doença além da varíola e esta é apenas a segunda vez na história da humanidade que temos uma chance como esta.

[PAUSA]

Com isto em mente gostaria de fazer um anúncio:

Estamos dobrando nosso compromisso com a erradicação da pólio e com o Rotary. Faremos uma nova doação de US\$255 milhões ao Rotary, elevando o total a US\$355 milhões. O que isto significa para vocês é que em vez de um desafio de US\$100 milhões, terão um desafio de US\$200 milhões.

Além desta colaboração entre a Fundação Gates e o Rotary, gostaria também de anunciar que os governos da Alemanha e do Reino Unido contribuirão juntos US\$280 milhões para a erradicação da pólio.

Vejam o que vocês fizeram. Os 25 anos que têm dedicado à erradicação da pólio lhes valeram mais de US\$600 milhões para financiar a arrancada final que trará o fim desta terrível doença.

[PAUSA]

Ao outorgar este subsídio, pedimos que vocês arrecadem um total de US\$200 milhões até 30 de junho de 2012 porque sabemos que a erradicação não se dá em um instante. Sabemos que é um desafio colossal eliminar uma doença que tem aleijado e causado a morte de crianças desde a época do Egito antigo.

Apesar de não sabermos quando a última criança será infectada, temos as vacinas para aniquilar a doença. Os países estão dispostos a empregar todos os recursos a seu dispôr. Se estivermos determinados a lutar até o fim, iremos, sim, erradicar a pólio.

Muito obrigado.

